



CEM OU SEM? (DES)INVENTAR REGISTROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL


One hundred or without? (des)inventing records in child education

Laís Vilela **GOMES**

Programa de Pós Graduação em Educação
Universidade Federal Fluminense
Niterói, Brasil

laisvilela.g@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0007-5706-3554> 

Mais informações da obra no final do artigo 

RESUMO

Com quantas linguagens se faz um registro? O texto aqui apresentado visa partilhar reflexões acerca do processo de registrar como criação artístico-pedagógica ou pedagógico-artístico, afinal brincar com as palavras é também parte dessa escrita. Ousar, experimentar e criar registros que expressam e visibilizam as múltiplas formas de viver e pensar a Educação Infantil em que forma e conteúdo se entrelaçam, em conexão entre palavras, imagens, narrativas que expressam o vivido permeado de sentidos e significados. Movimentar ideias, olhar atentamente e entregar-se ao registro, como experiência estética.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Registro. Formação estética.

ABSTRACT

How many languages are registered in? The text present here aims to share reflections on the process of recording as an artistic-pedagogical or pedagogical-artistic creation, after all, playing with words is also part of this writing. Daring, experimenting and creating records that express and make visible the multiple ways of living and thinking about Early Childhood Education in which form and content are intertwined, in connection between words, images, narratives that express the experience permeated with senses and meanings. Move ideas, look carefully and surrender to recording, as an aesthetic experience.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Record. Aesthetic training.

COM AS CRIANÇAS, APRENDER A VER E A DIZER COM POESIA

Foi assim: caminhando, na educação e na docência, passo a passo tornei-me professora de/na Educação Infantil. Após cursar o magistério, logo iniciei minha jornada profissional junto às crianças e deparei-me com o inesperado. Recordo-me que essa foi a primeira sensação que tive ao me ver nesse lugar de professora. Inesperado, pois nenhuma aula, disciplina ou conteúdo havia me preparado para aquele momento, aquele em que as crianças olham para você e reconhecem a figura do adulto educador, responsável pela turma. E assim, estar com as crianças foi a trilha que me conduziu, pouco a pouco, ao (re)conhecimento do ato/processo de tornar-me professora.

No cotidiano educativo, entre colegas docentes, observava atentamente os diferentes modos de ser professora - posturas, olhares, tom de voz, o que era dito e o que ficava nas entrelinhas. Diariamente, as crianças atraíam minha atenção. Reparava que elas se permitiam algo que eu não encontrava facilmente nos adultos: disponibilidade para sentir, entregar-se à experiência, com sinceridade, com verdade. Carregavam consigo uma forma plural de viverem o cotidiano no espaço educativo.

Com as crianças, fui tecendo a prática docente enquanto tecia a professora-autora-pesquisadora em uma perspectiva estética, sensível, atenta, mobilizando afetos e sentidos (OSTETTO, 2011). Fui aprendendo a reparar um pouco mais, com o corpo todo, imersa na experiência e entregue ao que estava por vir. Para prosseguir, precisei (re)aprender a confiar nas crianças, na sabedoria que elas possuem e compartilham. Eu precisava ser uma adulta disponível a escutá-las, a estar com elas, por inteiro. Ser em presença, olhando tudo como se fosse a primeira vez, "com olhos de criança", como diria Henri Matisse (2007). Na intencionalidade de aprender a mirar detalhes e partilhar essencialidades, meus sentidos foram alargados e a sensibilidade fortalecida. Registrar o que vivia com as crianças passou a ser necessidade. Então fui experimentando modos próprios de registrar, arriscando uma escrita mais poética, apurando o olhar ao registrar com fotografias, ousando criar outros traços, inventando com múltiplas linguagens.

Conhecem aquele poema do educador italiano Loris Malaguzzi (1999), sobre as cem linguagens das crianças? Lá está: crianças têm cem modos de pensar, cem modos de brincar, cem modos de se maravilhar, cem mundos... e a escola, a cultura (os adultos!) roubam-lhe noventa e nove. Ainda assim, diariamente, as crianças teimam em nos provocar outros tantos olhares, pois vivendo em um "corpo lúdico e lúcido" (RICHTER, 2016, p.91), estão constantemente subvertendo a lógica adultocêntrica tão

estruturante nas escolas, creches e pré-escolas, cheias de certezas, cheias de si mesmas e distantes de um pensamento-corpo sensível, estésico.

Poesia, palavras, colagens, fotografias, músicas, vídeos, aquarelas, desenhos, mapas. Tantas maneiras possíveis para documentar e expressar o cotidiano vivido na Educação Infantil! De minha parte, experimentar é como uma sina: registro, a que será que destina? Um destino, que a gente faz, não se restringe a formatos com caracteres e dizeres restritos a um modo de fazer. Prefiro uma composição poética-imagética, entre palavras que brincam, fotografias que narram e sentidos que são ativados. Ao lançar-me nessa caminhada, encontro-me com os escritos de Manoel de Barros e eles me abraçam, me afetam, me habitam, me povoam. Ora me fazem sorrir, ora me fazem chorar e sempre me fazem sentir! O encontro com o poeta das insignificâncias é um convite insistente de que tudo pode ser outra coisa. E, é de mãos dadas com o autor, que sigo em direção às (des)invenções possíveis: ler seus poemas é também, me (des)inventar.

E assim, nasce uma colagem digital (des)inventada: a partir de uma imagem do poeta, disponível no site da Fundação Manoel de Barros¹, reúno miudezas da minha infância, da minha caminhada na docência, que me conectam ao autor. Arrancar pétalas de margarida entre “bem me quer e mal me quer”, recolhendo pedrinhas e gravetos com as crianças, vou aprendendo o tempo inteiro a “delirar” com elas.

Imagem 1: Delirar - Colagem digital realizada pela autora



Fonte: Site Fundação Manoel de Barros e acervo da autora

¹ Para conhecer mais sobre a Fundação Manoel de Barros: <https://www.fmb.org.br/>

Penso, e faço, então, um registro (des)inventado que não deseja caber em moldes, não deseja “inventar a roda”, só deseja ser aquilo que é e faz sentido no contexto das histórias que narra. Comunicando, provocando reflexões, olhando por diferentes ângulos, (re)planejando, (re)interpretando, movimentando-se entre lembranças e esquecimentos, ir e vir, lembrando que toda ação pedagógica é uma escolha e a escolha nunca é neutra, pois cada escolha carrega consigo o mundo que desejamos, a Educação que acreditamos e que se revela ao registrar.

Nos limites deste manuscrito, partilho minhas invencionices, retratos carregados de intencionalidade e impulsionados pelo desejo de viver inteira com as crianças em uma Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI, na periferia da Zona Leste paulistana, em tempos idos, os quais guardo carinhosamente, pois lembram-me da professora que escolhe, todos os dias, contemplar belezas e aprender com as crianças que o verdadeiramente vivido, (re)existe!

Os registros aqui partilhados, tanto as imagens quanto os textos, em que as palavras brincam, são de minha autoria, vividos em diferentes momentos de minha prática docente, na busca de documentar as experiências na Educação Infantil, compreendendo que documentar é contar histórias, é autoria.

Documentar é contar histórias, testemunhar narrativamente a cultura, as ideias, as diversas formas de pensar das crianças; é inventar tramas, poetizar os acontecimentos, dar sentido à existência, construir canais de ruptura com a linguagem “escolarizada”, tradicionalmente cinzenta, rígida, enquadrada, que tantas vezes silencia adultos e crianças. Documentação é autoria, é criação. (OSTETTO, 2017, p.30).

Partilho esses registros como um convite à criação, à (des)invenção de múltiplas maneiras de se marcar e documentar o cotidiano vivido nos espaços de Educação Infantil. Um convite à autoria, com mais poesia, encantamento, criatividade e ousadia. Registros que possibilitem conexões e (re)encontros, conosco e com outros.

Portanto, a leitura das páginas que seguem, pode ser realizada de diferentes maneiras: uma leitura contínua, seguindo página após página; ou, quem sabe, alternadamente; ou, ainda, de trás para frente. Não há uma ordem correta, há aquela que faz sentido para cada um, nos diferentes ritmos e tempos. O que vale aqui é a experimentação, a entrega e a possibilidade de cultivarmos juntas e juntos outros jeitos de pensar, compor e viver os registros docentes.

(Re)afirmando identidades, belezas e sensibilidades, atribuindo sentidos e significados, valorizando as singularidades, assim vamos constituindo nossos modos plurais de ser professora e professor da/na Educação Infantil. Redescobrimo-nos², tal qual na canção: “como se fora brincadeira de roda...”.

² Canção Redescobrir de Gonzaguinha.

(DES)INVENTAR, BRINCAR E CRIAR: REGISTROS COM (C)ALMA

Imagem 2: Brincar com as palavras



Uma criança, brinca com as palavras.
Um poeta, brinca com as palavras.
E na escola?
As palavras brincam de esconde-esconde?
Quando registro, quero brincar com as palavras.

Lais Vilela
2023

Fonte: acervo pessoal / criação da autora.

Imagem 3: Cem ou Sem



Fonte: acervo pessoal / criação da autora

Imagem 4: Palavrear

palavre(ar)



Brincar com as palavras é, para mim, uma maneira de ressignificá-las, (trans)formá-las e senti-las de outras formas. Algo muito comum, na convivência com as crianças, é ouvir palavras por elas inventadas, crianças brincam com as palavras e sempre me encantei pelo vocabulário divertido, com palavras (re)inventadas e cheias de significados no cotidiano.

Fonte: acervo pessoal / criação da autora

Imagem 5: Poética

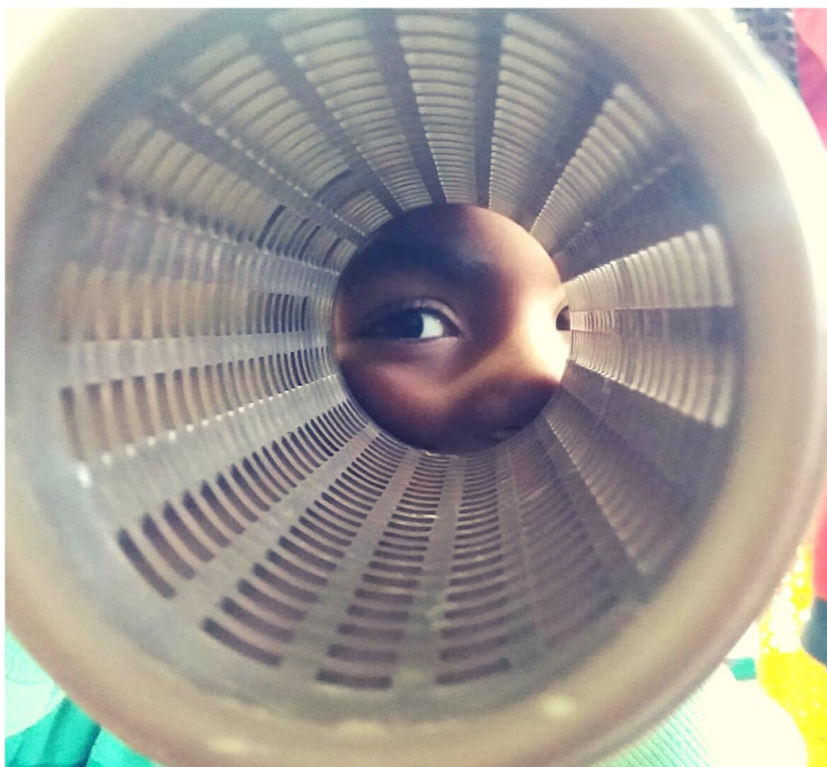


poética

Uma poética singular,
livre, despidas de
certezas, afinal, crianças
são curiosas, atentas às
“insignificâncias” e
vivenciam uma poética
carregada de
(des)invenção, poética
do ínfimo, do efêmero,
em que é possível “usar
palavras que ainda não
tenham idioma”
(BARROS, ANO, p.15).
E então, caminhando
com as crianças, era
convidada diariamente
a (des)aprender para
aprender novamente,
todo dia,
um pouco mais.

Fonte: acervo pessoal / criação da autora

desabituar



Mas, a minha “adultice”, cheia de
certezas, agarradas nas palavras me
(per)seguem, porém, minha teimosia
infantil, também me acompanha.

Ufa, ainda bem!

Estar com as crianças era um convite a
desacostumar meus olhos fatigados,
desabituar minhas vistas cansadas
(RESENDE, 1992), vistas adultizadas.

Fonte: acervo pessoal / criação da autora

(c)alma

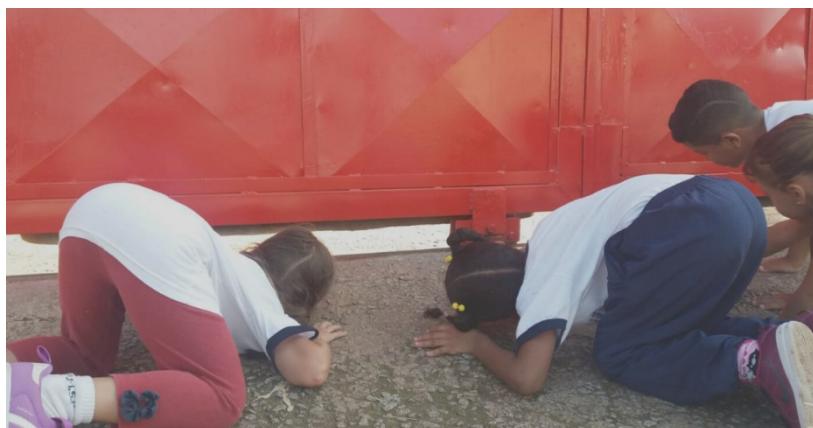


No exercício da docência, junto às crianças, aprendi que olhar não é tão simples assim, afinal exige outros tempos, relações verdadeiras, sensíveis, movimentando-se como quem busca compreender, mas sem definir ou limitar, uma relação cultivada com entrega e confiança, relação de liberdade. Para tanto era preciso outros ritmos, era necessário buscar a (c)alma.



Fonte: acervo pessoal / criação da autora

Imagem 8: Caminhar



caminhar



Movida pelas inquietações-desejos de uma outra Educação Infantil, fomos além dos muros, aceitando o convite das ruas e caminhar com as crianças pelo território, no entorno da escola. Mas, não havia um percurso fixo, tínhamos o ponto de chegada e de partida, mas o que aconteceria no meio? Não sabíamos. E era justamente aí que meu interesse se (re)encontrava com o das crianças e com elas, (re)aprendia a olhar o mundo e tudo que nela há. Por inteiro.



Fonte: acervo pessoal / criação da autora

Imagem 9: Sentir



sentir

Sinto muito.
E sentir, faz de mim quem sou.
A sensibilidade é minha força.
Sou movida e guiada pela
força que há nos encontros,
nos afetos.
Caminhando,
vou me (re)encontrando.
(A)colhendo.
Bordando (re)existências.
De corpo inteiro.

Fonte: acervo pessoal / criação da autora

inacabamento

Não há receitas mágicas.
Há quem se compromete.
Há quem (re)conhece seu
inacabamento.
Há quem entende a importância
do outro.
Há quem se permite e se encanta.
Há quem estuda.
Há quem aprende.
Não há um único caminho.
Mas, existe o primeiro passo
e o caminho, revela-se.



Fonte: acervo pessoal / criação da autora

(des)inventar



PALAVRAS

IMAGENS

“Tudo que não invento é falso.”
(BARROS, 2018)



POESIA

(RE)EXISTÊNCIAS

Fonte: acervo pessoal / criação da autora

REFERÊNCIAS

- BARROS, Manoel de. **O livro das ignorâncias**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.
- BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018.
- MALAGUZZI, Loris. Ao contrário, as cem existem. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (Org.). **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MATISSE, Henri. **Escritos e reflexões sobre arte**. São Paulo: Cosac Naif, 2007.
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis. **Caderno de Formação**: formação de professores educação infantil princípios e fundamentos. Acervo digital Unesp, v. 3, p. 27-39, mar. 2011. Disponível em: [Acervo Digital: D14 Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis \(unesp.br\)](https://www.unesp.br/acervo-digital/D14-Educacao-infantil-e-arte-sentidos-e-praticas-possiveis)
- OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Registros na Educação Infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2017 (p.19-53).
- RESENDE, Otto Lara. Vista Cansada. **Folha de São Paulo**, 23 de fevereiro de 1992. p.2.
- RICHTER, Sandra Regina Simonis. Educação, arte e infância: tensões filosóficas em torno do fenômeno poético. **Crítica Educativa**, Sorocaba/SP, v. 2, n. 2, p. 90-106, jul./dez.2016. 2(2), 90-106. <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/99/225>

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

CEM OU SEM? (DES)INVENTAR REGISTROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

One hundred or without? (des)inventing records in child education

Laís Vilela Gomes

Mestre em Educação

Universidade Federal Fluminense

Programa de Pós Graduação em Educação

Niterói, Brasil

laisvilela.g@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0007-5706-3554>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Avenida Ragueb Chohfi, 960, Ap 11, Jardim Três Marias. 08375-000. São Paulo, SP, Brasil.

AGRADECIMENTOS

Às crianças, grandes mestras “linguageiras”, brincantes e artistas. Que, assim como os poetas, me ensinam a todo instante sobre a poesia da vida, em que tudo pode ser de outro jeito, em especial na Educação Infantil. Ao território educativo-cultural da periferia do extremo leste de São Paulo, chão onde piso, vivo e (re)conheço múltiplas formas de ser. Às professoras que cruzaram meu caminho, em diferentes contextos e momentos, pois instigam meus fazeres, saberes e desconhecimentos, assim sigo na busca que nunca se finda. Aos organizadores do dossiê, pela proposta sensível com compromisso ético, estético, político e poético com a Educação Infantil e a Formação docente. Em especial, à minha orientadora na pesquisa-

vida, Luciana Ostetto por (con)fiar. Ao grupo de pesquisa FIAR – Círculo de Estudos e Pesquisa Formação de Professores, Infância e Arte pela roda que entrelaça estudos, reflexões e partilhas afetivas. À professora Márcia Buss-Simão, pela atenção, cuidado e paciência sempre presente em um momento tão especial de minha trajetória. À Educação pública e todos os profissionais que nela atuam com decência e boniteza, tal qual nos ensinou o nosso mestre Paulo Freire. Aos que desejam (des)inventar formas de ser, estar e viver a Educação Infantil!

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: L. V. Gomes

Coleta de dados: L. V. Gomes

Análise de dados: L. V. Gomes

Discussão dos resultados: L. V. Gomes

Revisão e aprovação: L. V. Gomes

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 19-09-2023 – Aprovado em: 07-10-2023